

FMI faz relato a bancos credores

GAZETA MERCANTIL

por Paulo Sotero
de Washington

O comitê de bancos credores ouvirá na tarde de hoje uma apresentação do sub-diretor gerente do Fundo Monetário Internacional, o americano Richard Erb, sobre o Brasil. Erb deverá fazer primeiro, uma avaliação da economia, baseado nas consultas da missão técnica do Fundo que regressou do país no último fim de semana.

Ele deverá falar aos banqueiros, ainda, sobre como o FMI vê seu papel nessa nova fase de relações com o Brasil. O outro tópico na agenda são os estudos que o Fundo está conduzindo sobre a criação de um novo programa de financiamento compensatório destinado a salvaguardar os países contra elevações abruptas das taxas de juro.

O Banco Mundial, enquanto isso, não definiu, ainda, como conduzirá sua relação com o Brasil e parece inclinado a limitar ao máximo os empréstimos com condicionalidades políticas, uma vez que, independentemente das in-

tenções do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e de outros membros da sua equipe, não vê condições nem vontade política no atual governo para cumprir acordos que exijam reforma econômica, ainda que setoriais. Se o banco ficar apenas nos empréstimos a projetos, o país continuará a ter um fluxo negativo de recursos com a instituição, como ocorreu este ano, e o país terá que pedir empréstimos maiores aos bancos comerciais, o que complicará negociações já consideradas difíceis.

De acordo com uma fonte oficial brasileira, a conversa entre Fernão Bracher e o vice-presidente senlor do banco, Moen Qureshi, na última sexta-feira, "foi mais ou menos". Ontem, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, participou de uma assinatura de um empréstimo de US\$ 132 milhões para o reassentamento de 8.100 famílias que serão desalojadas, no ano que vem, da represa da hidrelétrica de Itaparica, na fronteira dos estados da Bahia e Pernambuco.

No breve discurso de agradecimento que fez, Aureliano disse esperar que o empréstimo fosse "o preâmbulo para financiamentos mais densos" e convidou os técnicos e a direção do banco a olharem para além da conjuntura para ver que "o Brasil tem um grande potencial". O presidente da Eletrobrás,

Mario Behring, que acompanhou o ministro, permanecerá em Washington negociando o segundo empréstimo setorial elétrico de US\$ 500 milhões. Contudo, as chances de obtenção desse empréstimo continuam a ser consideradas pequenas, neste momento, por fontes do governo brasileiro e do banco.